



## Trabalho 156

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA NO BRASIL ? UM ESTUDO COMPARATIVO

ANDRADE, A.C. (1); LIMA, R.J.O. (2); SANNA, M.C. (3)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

#### Apresentadora:

ANDREIA DE CARVALHO ANDRADE ([andriadecarvalho@terra.com.br](mailto:andriadecarvalho@terra.com.br))  
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL (DOCENTE)

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a educação superior é oferecida por meio de faculdades, centros universitários e universidades públicas e privadas, num total de 2.562 instituições educacionais, dos quais 90% são privadas(1). A educação é o elemento principal na construção de uma sociedade e deve ser a estratégia para que cada indivíduo alcance seu potencial, mas parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se a desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar algo novo(3). Atualmente, os cursos de Graduação em Enfermagem são disponibilizados de forma presencial, mas o ensino à distância (EAD) já tem sido cogitado para a formação de enfermeiros. Essa é uma modalidade de ensino em ascensão, antes considerada uma forma de educação desprestigiada, encarada com desconfiança, sobretudo para os cursos de graduação. Com os avanços observado nas Tecnologias da Informação e Comunicação, essa modalidade cresceu e conquistou espaços(2). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição e colaborou diretamente para o crescimento da EAD no Brasil(3). O Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007(4) estabelece que o credenciamento da instituição para ensino à distância ocorrerá mediante a comprovação de sede da instituição, acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco. No pedido de autorização de cursos superiores na modalidade à distância, os objetivos da avaliação in loco poderão ser considerados supridos, dispensando-se a visita pelo INEP, após análise documental, se a instituição tiver obtido avaliação satisfatória, expressa no conceito da avaliação institucional externa e no índice geral dos cursos mais recentes, iguais ou superiores a quatro. Trata-se de uma modalidades de ensino em evidente ascensão, fato que, além dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, pode estar associados aos incentivos governamentais, expressado nas novas legislações que lhe deram apoio(5). Atualmente, a educação à distância, na enfermagem, já é frequente nos cursos de extensão, pós-graduação ou mesmo correspondendo a 20% das disciplinas nos cursos de graduação presenciais, mas há que se indagar sobre a existência, no Brasil, da graduação em enfermagem totalmente à distância. **OBJETIVO:** Identificar os cursos de Graduação em Enfermagem autorizados na modalidade presencial e à distância, em todo território brasileiro, e comparar suas distribuições geográficas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, comparativo, cuja coleta de dados se deu no site do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP). A primeira etapa consistiu no acesso ao site, realizada durante o mês de maio de 2012, para consulta textual das Instituições de Ensino Superior que oferecem curso de Graduação em Enfermagem na modalidade EAD e presencial. Em seguida, os dados foram organizados em banco criado com os recursos do programa Microsoft Excel®, para o cálculo da distribuição da frequência simples e relativa dessas variáveis. **RESULTADOS:** A análise dos dados indicou que, no Brasil, 883 universidades oferecem o curso de Graduação em Enfermagem presencial, num total de 885 cursos, destas 404 (46%) estão localizadas na região sudeste, com destaque para o estado de São Paulo, com 182 (46%), seguido de Minas Gerais, com 125 (33%), e o menor número de cursos presenciais está na maior região geográfica do Brasil, região norte, com 50 (6%). Na modalidade à distância, o Brasil tem duas universidades credenciadas com cursos autorizados a serem oferecidos por meio de 310 pólos distribuídos em todo o país. Nessa modalidade, a maior concentração está também na região sudeste ? 138 (45%), sendo que São Paulo detém 60% desses pólos. Para essa modalidade, a região norte disponibiliza apenas 12 (4%) pólos. Com a proposta de democratizar o acesso à educação, o EAD deveria priorizar regiões com notória suboferta na modalidade presencial, como a região norte do



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 156

Brasil. É importante destacar que o ensino à distância tem como premissa atender situações emergenciais, pessoas que moram em outros países ou em local de difícil acesso, assim questiona-se a distribuição dos pólos, que deveriam priorizar regiões do Brasil com notória fragilidade na formação profissional, na modalidade presencial(3). Também há que se discutir, quais os cursos de formação que podem ser na modalidade à distância, pois a formação do enfermeiro envolve mais que obter o conhecimento teórico. **CONCLUSÕES:** Atualmente, no Brasil há 883 universidades autorizadas a oferecerem o ensino de Graduação em Enfermagem presencial e duas o ensino à distância. A região sudeste destaca-se com 404 universidades ministrando cursos presenciais, sendo que o estado de São Paulo oferta 46% (188) dos cursos oferecidos nessa região. Na modalidade à distância, duas universidades ofertam o curso por meio de 310 pólos, sendo 138 (45%), a maior concentração, na região sudeste e a menor, cerca de 12 (4%) na região norte. Observa-se ainda, o fato de que os estados de maiores concentrações de pólos encontram-se na região sudeste, local onde também está concentrado o maior número de vagas para o curso presencial. Os Cursos de Graduação em Enfermagem são propostos para o desenvolvimento de competências pautadas no conhecimento, desenvolvimento de habilidades por meio das práticas clínicas em laboratórios, serviços de saúde, ou mesmo nas salas de aula e, por último, o desenvolvimento de atitudes, o que exige, muitas vezes, a mudança de comportamento por parte do aluno, identificada e pontuada pelo professor no dia a dia nos cursos presenciais. **REFERÊNCIAS:** 1- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. Página visitada em 08 de março de 2011. 2- Santana FR. Et al. Educação à distância nas instituições federais de ensino superior: a situação da enfermagem brasileira. Revista eletrônica de enfermagem. 2005, 7 (01), p. 41-53. Disponível em [www.fen.ufg.br/revista.htm](http://www.fen.ufg.br/revista.htm) 3- Brasil. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de dez. 1994. Seção 1:19801-2. 4- Brasil. Ministério da Educação. Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos decretos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de dez. 2007. 5- Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de enfermagem on-line. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2): 299-304.